

SIMPÓSIO AT205

TOPONÍMIA E ENSINO: UM ESTUDO DOS LOGRADOUROS DO MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO

SILVA, Silmara Cristina Batista da
Uems (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)
silscf@hotmail.com
DARGEL, Ana Paula Tribesse
Uems (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)
tribesse@yahoo.com.br

Resumo: A palavra nomeia as coisas e os seres existentes no mundo desde os tempos mais remotos e imagináveis. Nesse sentido, tem sido agente transformador e revelador de realidades existentes na sociedade. No processo de nomear encontra-se a Onomástica, área de estudo dos nomes próprios na qual se insere a Toponímia – ramo do saber que se ocupa dos nomes próprios de lugares. Neste trabalho apresentamos resultados da intervenção didática em que realizamos um entrelaçamento entre Toponímia e ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada juntamente com os alunos de uma Escola Pública da periferia de Mundo Novo/MS e aborda o estudo toponímico da área urbana do Município. A catalogação, o inventário e a coleta de dados dos oito bairros foi realizada mediante a consulta de mapas, entrevistas com antigos moradores e documentos arquivados na Câmara Municipal do município. A classificação dos topônimos que compõem o *corpus* deste trabalho foi subsidiada pelos princípios teóricos e metodológicos da Toponímia, atendendo ao modelo proposto por Dick (1990,1992) e ao projeto ATEMS (Atlas Toponímica do Estado de Mato Grosso do Sul).

Palavras-chaves: Linguística , Léxico, Toponímia , Ensino, Mundo Novo.

Abstract: The word names the things and beings existing in the world since the most remote and imaginable times. In this sense, it has been a transforming and revealing agent of existing realities in society. In the process of naming is the Onomastic, an area of study of proper names in which Toponymy belongs - branch of knowledge that deals with the proper names of places. In this work we present results of didactic intervention in which we perform an interweaving between Toponymy and Portuguese Language teaching. The research was carried out together with the students of a Public School in the outskirts of Mundo Novo / MS and addresses the toponymic study of the urban area of the Municipality. The cataloging, inventory and date collection of the eight neighborhoods was carried out through the consultation of maps, interviews with former residents and documents filed in the city council. The classification of toponyms that compose the corpus of this work was subsidized by the theoretical and methodological principles of Toponymy, according to the model

proposed by Dick (1990,1992) and the ATEMS project (Toponymic Atlas of the State of Mato Grosso do Sul).

Keywords: Linguistics, Lexicon, Toponymy, Teaching, Mundo Novo.

Introdução

A pesquisa sobre os designativos da área urbana da cidade de Mundo Novo-MS suscita uma discussão de como a Toponímia reflete a interface entre a língua, a história e a geografia do município materializada nos nomes de lugares. Os critérios aplicados nessa dinâmica desperta o interesse dos estudiosos mundonovenses em desvendar os porquês da importância do ato da nomeação em si, buscando por meio do estudo a valorização de todos os que vieram muito antes e aqui depositaram a confiança e a esperança de uma terra próspera e promissora. Nessa perspectiva, buscamos esclarecer por meio de uma abordagem baseada na pesquisa-ação a motivação, a história, a língua de origem, a estrutura morfológica de cada uma das denominações dos logradouros da cidade sempre com um olhar crítico voltado para a tarefa de apresentar à comunidade um resultado satisfatório e correspondente às expectativas dos munícipes, principalmente daqueles que se sentem patrimônios incorporados à história de colonização da cidade. Toda a pesquisa foi realizada por estudantes do nono ano da Escola Estadual Professora Terezinha dos Santos Mendonça do município. As atividades envolveram basicamente os estudos dos topônimos (etimologia, motivação semântica, estrutura morfológica), seguidos de pesquisa de campo e análises conforme classificação taxionômica proposta por Dick (1992, p. 32-34), considerando a adaptação realizada por pesquisadores do Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS).

1 – Língua, cultura e sociedade

É por meio da língua que são expressas as mais variadas formas de difusão de uma cultura e, mais especificamente, é por meio da língua que os seres humanos se expressam de modo a divulgar seus valores e, assim, constroem a história e a identidade. Biderman (2015, p. 9) pontua que,

“considerando a dimensão social da língua, podemos ver, no léxico, o patrimônio cultural de uma comunidade”. Sapir discorre sobre a correlação entre língua e cultura e argumenta que

[...] a língua está se tornando uma guia cada vez mais valioso no estudo científico de uma dada cultura. Em certo sentido, a trama de padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa. É uma ilusão pensar que podemos entender os lineamentos significativos de uma cultura pela pura observação e sem o auxílio do simbolismo linguístico, que torna esses lineamentos significativos e inteligíveis à sociedade. (SAPIR, 1969, p. 20).

Nessa perspectiva, Dick argumenta que “não apenas com as línguas indígenas brasileiras ocorreu esse processo de interculturação e trocas, mas também com as línguas africanas, aqui faladas tanto na zona urbana como na zona rural”. (DICK, 2001, p. 136)

2 – Toponímia: definição e características

A toponímia, segundo Dick (1990, p. 35) é, antes de tudo, “um imenso complexo línguo-cultural em que os dados das demais ciências se interseccionam agrupando-se para atingir seu ápice dentro do fenômeno toponomástico”. O trabalho toponímico nos encaminha para o conhecimento do modo de vida e das particularidades existentes em um espaço geográfico ou comunidade linguística envolvida nos estudos, seus traços históricos e sociais são evidenciados na forma de como essas comunidades nomearam e dividiram seus espaços.

Uma das características mais importantes do topônimo assinalada por Dick (1990, p. 42) dá conta de que se trata de um verdadeiro fóssil linguístico, na verdade essa expressão foi usada pelo francês Jean Brunhes e, assim, os estudiosos da toponímia concordam em razão da relevância da área como fonte de conhecimento da língua falada e também das regiões geográficas, históricas e sociais sempre testemunhadas pelo povo que habitou o espaço em caráter temporário ou definitivo.

O topônimo tende a perpetuar o léxico que representa no momento da nomeação as circunstâncias linguísticas, sociais, históricas e geográficas que

motivaram a denominação. O nome quando incrustado no léxico tende a se perpetuar pela Toponímia, pois já não está mais preso a um conjunto de normas e nem às mudanças próprias do léxico em função dos seus falantes.

3 - Metodologia

A proposta de estudar a toponímia dos nomes de ruas da cidade de Mundo Novo teve como objetivo contribuir para o conhecimento da história da cidade, ressuscitando, desse modo, a memória coletiva que possa estar há tempos esquecida. Nesta proposta, atendemos aos requisitos da disciplina de Língua Portuguesa propondo o estudo de um recorte do léxico toponímico, instigando no estudante o interesse pela escrita e leitura ao aprimorar e desenvolver habilidades de pesquisa que são requisitos para o pleno desenvolvimento da vida acadêmica do aluno. Sabe-se que o batismo de um logradouro é um registro histórico para uma localidade, porém, pouco se conhece sobre a origem ou a motivação de nomes da cidade de Mundo Novo. A pesquisa foi realizada com os estudantes da Escola Estadual Professora Terezinha dos Santos Mendonça, localizada na periferia da cidade, e apresentou à comunidade mundonovense um trabalho completo sobre todos os logradouros existentes na localidade.

A pesquisa obedeceu a algumas etapas para que a familiarização com os termos fosse ganhando força durante os trabalhos e para que o estudante adquirisse confiança com o cotejamento dos dados. Dessa forma, em um momento inicial, a professora trouxe para a sala de aula algumas informações sobre a ciência toponímica, área da Onomástica que estuda os nomes próprios de lugares, e foi feita uma breve explanação sobre as principais diferenças entre Toponímia e Antroponímia, os objetivos e funções de cada área. Nesse momento, foram apresentados também alguns termos técnicos para que, aos poucos, o estudante assimilasse o conteúdo por intermédio da pesquisa e percebesse a importância do ato de nomear para a memória coletiva das pessoas de um lugar.

Para tanto, foram desenvolvidos exercícios para a verificação do nível de assimilação do discente em relação ao processo de classificação dos topônimos. Em seguida, fez-se uma explanação sobre o mapa o Município por meio do estudo da carta topográfica de Mundo Novo. Nesse momento, o professor de geografia atuou junto com o de Língua Portuguesa para a elucidação de dúvidas do aluno a respeito do manuseio e leitura do material. A turma foi dividida em quatro grupos identificados por regiões: leste, oeste, norte e sul. Os estudantes da região leste ficaram responsáveis pelas ruas localizadas na região leste da cidade; os discentes da região oeste fizeram os estudos com a região oeste e assim sucessivamente. É importante salientar que foi priorizada a região em que o estudante reside e, assim, na maioria dos grupos, há moradores residentes nas regiões divididas. Após a divisão das regiões, cada grupo tomou ciência de teóricos e estudiosos sobre o tema. Para a execução e estudo dos dados foram utilizadas duas aulas semanais para a leitura de textos e questionamentos dos estudantes.

Os teóricos que serviram de apoio no decorrer da pesquisa foram Dick, Isquerdo, Seabra, Biderman (sobre o léxico da língua) e o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS) volumes I e II. Para o embasamento catalográfico, foi utilizado o modelo de ficha proposto por Dick, por ter sido criada especificamente para a realidade toponímica brasileira, atualizada e reestruturada pela equipe do Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul - ATEMS que sugere dados específicos para a realidade sul-mato-grossense. Segundo esse modelo, o nome é classificado a partir do significado básico do nome que lhe deu origem (literal e/ou regional, dependendo do caso). Assim, topônimos formados com unidades lexicais que nomeiam correntes hídricas (rio, córrego, nascente, vertente) recebem a classificação de *hidrotopônimos*; os que se referem a nomes de pessoas, *antropotopônimos*; os que se reportam a nomes de santos, *hagiotopônimos* e assim por diante.

Como procedimento para preencher a ficha lexicográfico-toponímica, foram consultados dicionários de língua portuguesa e de outras línguas que

aparecerem no *corpus*, visto que o modelo reelaborado do projeto ATEMS sugere o significado dos nomes que deram origem aos topônimos.

No momento em que o discente foi para a pesquisa de campo para obtenção de dados, foi estipulado um tempo, de acordo com a localização do logradouro, para que ele concluísse a pesquisa. Durante o tempo disponibilizado, a professora de Língua Portuguesa destinou um intervalo para o monitoramento das atividades e elucidar as dúvidas que eventualmente surgissem. Com a chegada das informações coletadas, a professora fez com os estudantes os procedimentos de análise linguística, e semântica dos topônimos. Considerou-se interessante que o estudante com o andamento das pesquisas percebesse que os topônimos não são escolhidos aleatoriamente e que, assim, descobrisse as várias questões sociopolíticas e culturais que permearam as escolhas dos designativos.

Considerando-se a interdisciplinaridade como fator fundamental para a formação de estudantes para o efetivo exercício da cidadania nas diversas situações socioculturais foi contemplada na pesquisa, a partir do elemento linguístico (o topônimo), na história, geografia e biologia explicações para o objeto nomeado. Dessa forma, o estudo abarcou diferentes conceitos e explorou de forma concomitante os vários saberes presentes nessas disciplinas. Entre as orientações propostas e contidas nos PCN (1998, 2000), ressalta-se o modo particular de como é explicitado o tratamento interdisciplinar no ensino de Língua Portuguesa:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

É importante ressaltar que após a conclusão desta pesquisa, o *corpus* do trabalho integrará a base de dados do Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS). Como norte para análise dos dados e confecção do produto deste trabalho, utilizou-se a ficha toponímica do Projeto ATEMS que tomou como modelo a ficha de Dick. Além da pesquisa dos dados para o

preenchimento desse material, o aluno da escola o completou, ou seja, objetivou-se o entrelaçamento de dados interdisciplinares para as classificações do dado linguístico, ou seja, partiu-se do estudo do nome para se chegar às circunstâncias que motivaram cada um dos topônimos estudados.

4 - Classificação Geral Taxionômica dos nomes dos Logradouros de Mundo Novo

A classificação geral dos topônimos analisados sob o viés colonizador do município evidenciou-se a perspectiva inicial onde a maioria dos elementos denominadores estão enquadrados nas taxas dos antrotopônimos, seguidos pelos corotopônimos, zootopônimos, axiotopônimos, fitotopônimos, historiotopônimos, etnotopônimos, animotopônimos e finalmente os hidrotopônimos que são apresentados de maneira bem tímida no relevo mundonovense.

4.1 - Análise dos dados segundo a língua de origem

A localização geográfica do município de Mundo Novo permite uma estreita relação cultural com o país vizinho e fronteiro: o Paraguai. Apesar de muitos moradores da cidade serem oriundos desse País, não foram encontrados nos toponônimos estudados uma relação significativa, e ou, que estivesse em consonância com a miscigenação existente entre os povos dois países. O enriquecimento semântico dos vocábulos utilizados para expressar ou nomear é incorporado no cotidiano dos moradores fronteiriços, a troca se dá de forma natural e os idiomas e expressões em sua maioria são conhecidos pelos moradores dos dois países. Portanto, as origens dos topônimos de Mundo Novo apresentam certa variedade incomum.

5. Considerações finais

Este trabalho objetivou apresentar um estudo didático na disciplina de Língua Portuguesa dos nomes dos logradouros da cidade de Mundo Novo localizada no estado de Mato Grosso do Sul. Daí a relevância de todas as atividades que foram desenvolvidas durante o projeto. Os pontos positivos se sobressaíram aos negativos, a curiosidade e o interesse em saber da história,

dos pioneiros, dos antropotopônimos, mesmo quando não se tratava de um pioneiro era motivador. De maneira geral, os estudos do léxico, que atende intrinsecamente à toponímia contribuíram profundamente para um desenvolvimento pleno do estudante do Ensino Fundamental II, a partir da interdisciplinaridade proposta pelas disciplinas de Geografia e de História criou-se um tripé de base curricular que acompanhará o aluno por toda a sua vida acadêmica. A proposta pode ser adaptada e aplicada a outros anos e turmas e até mesmo o estudo toponímico pode estar voltado para o que seja de interesse da turma.

Referências

ANDRADE. Karylleila dos Santos. **Projeto ATITO: algumas considerações sobre o Atlas Toponímico de origem indígena do estado do Tocantis.** In: FINATTO, Maria José Bocorny.; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). *As ciências do léxico.* Vol. IV. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010

ISQUERDO, Aparecida Negri.; KRIEGER, Maria da Graça.; (Orgs.). *As ciências do léxico.* Vol. II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.

ATEMS – ATLAS TOPONÍMICO DE MATO GROSSO DO SUL. Banco de Dados. UFMS, CCHS/DLE, 2011, (Isquerdo *et al*).

BIDERMAN, M.T.C. **A Estrutura Mental do Léxico.** In: *Estudos de Filologia e Linguística.* São Paulo: EDUSP, 1981.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DICK. Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A Motivação toponímica e a realidade brasileira.** São Paulo, arquivo do Estado: 1990.

_____. **O Português do Brasil Colonial.** In: *Cadernos do CNLF*, vol. V, nº 06. 2001.

SAPIR. E. **Língua e ambiente.** In: *Linguística e Ciência.* Rio de Janeiro: Acadêmica: 1969, p.43-49.

SEABRA. Maria Cândida Trindade Costa de. SANTOS. Márcia Maria Duarte dos. **Toponímia de Minas Gerais em registros cartográficos históricos.** In: ISQUERDO, Aparecida Negri.; SEABRA, Maria Cândida Trindade da Costa.; (Orgs.). *As ciências do léxico.* Vol. VI. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012.

SEABRA. Maria Cândida Trindade Costa de. FARIA. Glauciane da Conceição dos Santos. **Toponímia urbana: nomes de ruas da cidade mineira de Ponte Nova.** In: *Caletrosópio*, vol. 4, n. Especial, p. 602-613, 2016.

ZAMARIANO. Márcia. **Reflexões sobre a questão do nome próprio na toponímia.** In: *Cadernos de letras da UFF*, n. 45, p. 351-372, 2012.